

PERFIL DAS PROGESTINAS FECALIS DURANTE A GESTAÇÃO EM FÊMEAS DE VEADO-CATINGUEIRO (*Mazama gouazoubira*).

Bruna Furlan Polegato^{1,2} José Maurício Barbanti Duarte^{1,3}

¹Projeto Cervídeos Brasileiros; ²Acadêmica de Medicina Veterinária, UNESP-Jaboticabal;

³Departamento de Zootecnia, FCAV/UNESP.

Departamento de Genética e Melhoramento Animal, FCAV/UNESP, Jaboticabal. Via de Acesso Paulo Donato Castellane, s/n; CEP 14884-900, Jaboticabal – SP; longabfp@hotmail.com, barbanti@fcav.unesp.br

Mazama gouazoubira é a espécie de cervídeo mais facilmente encontrada e a menos ameaçada do Brasil. Os indivíduos desta são bastante plásticos e possuem métodos eficientes de adaptação ao ambiente, fato que explica sua ampla distribuição geográfica: são encontrados desde o sul do México até o norte da Argentina. Alguns estudos envolvendo biologia e reprodução nesta espécie foram desenvolvidos, mas especificamente a fisiologia endocrinológica, foi pouco e incompletamente estudada. O presente estudo objetivou determinar padrões gestacionais em *Mazama gouazoubira*, tais como período de gestação, ocorrência de cio pós-parto e perfil endócrino deste período. Para isto foram submetidas à gestação três fêmeas cativas de veado-catingueiro, e suas fezes foram coletadas duas vezes por semana para posterior análise. A dosagem de hormônios esteróides fecais, feita através de ensaio imunoenzimático (EIA) e utilizando kits comerciais de progesterona da marca DSL, mostrou-se um eficiente método de avaliar o status reprodutivo em fêmeas, principalmente por se tratar de um método não invasivo. Ao analisar as concentrações de progestágenos fecais obtidas, foram observadas duas fases distintas na gestação: a primeira fase, compreendida em média pelos 82 dias iniciais da gestação, que é determinada pela produção de progesterona regida pelo corpo lúteo; e a segunda fase, composta em média pelos 129 dias restantes da gestação, que é determinada, prioritariamente, pela produção placentária de progesterona. As duas fases se diferenciam pela concentração média de progestágenos fecais observadas durante elas, sendo que a primeira fase apresentou média de 277,55 ng de progestágenos fecais/g de fezes e a segunda fase, média de 633,47 ng de progestágenos fecais/g de fezes. Após o parto, as fêmeas mantiveram contato com macho vasectomizado, e através de observações comportamentais o cio pós-parto foi identificado. O período de gestação médio observado foi de $211,67 \pm 2,87$ dias e as três fêmeas observadas no experimento apresentaram cio pós-parto, o que determina mais de um nascimento ao ano e a falta de sazonalidade reprodutiva na espécie.

Apoio financeiro: FAPESP